

Eletronorte monta torre incendiada por índios

Belém — Os técnicos da Eletronorte (Centrais Elétricas do Norte) voltaram a trabalhar na montagem de uma das torres de transmissão incendiada no início da semana passada pelos índios krikati, do Maranhão, no trecho entre os municípios de Imperatriz e Presidente Dutra. Segundo Sinval Benevides, gerente da empresa em Imperatriz, o acordo fechado com os índios permitiu a liberação de apenas um circuito. O outro circuito dani-

ficado no incêndio e que completaria a interligação entre as regiões Norte e Nordeste do País, ainda não foi liberado pelos índios.

Os krikati só querem permitir que a outra torre seja levantada quando o governo, cumprindo acordo fechado no sábado que passou, começar a demarcar as terras dos índios. O engenheiro Ivonaldo Nascimento Bento, gerente da Eletronorte em Belém, informou que os caminhões da empresa levaram cimento

e ferro para reparar a torre. Se o dano na estrutura de ferro da torre não foi total, ela poderá ser levantada sem problemas. “Se houve algum comprometimento, teremos que reforçar a base com cimento”, explicou.

NEGOCIAÇÕES

O índio Antonio Guajajara, funcionário da Funai em Imperatriz, disse que os reféns libertados no sábado à tarde foram obrigados pelos krikati a colocar em ata e assinar tu-

do o que foi decidido durante as negociações.

“Eu sabia que eles iam exigir isso”, acrescentou. Antonio, que já foi líder dos guajajaras, disse que os krikati e os guajajaras enfrentaram um período de hostilidades. “Foi por causa de fuxicada aqui na Funai”, enfatizou.

Na briga, Antonio deu razão aos krikati. E confessa que, por causa disso, ficou “meio queimado” em sua tribo. Hoje, ele se diz admirador de João Piauí, cacique dos krikati, por sua

“inteligência e coragem”.

Quando as negociações sobre a demarcação das terras dos krikati foram transferidas para a aldeia São José, os funcionários da Funai sabiam que corriam o risco de serem tomados como reféns.

“Eu levei rede e alimentos para vários dias”, contou Roberto Lima da Costa, um dos diretores. O cacique do aldeia krikati, João Piauí, juntamente com Roberto da Costa e Áureo Faleiros, dirigentes da Funai, estarão hoje em Brasília

para nova rodada de negociações. As conversas devem definir o tamanho da reserva. Os índios concordam em reduzi-los de 146 mil hectares para 85 mil hectares.

Os índios avisaram que continuam mobilizados. E não descartam novas sabotagens contra as torres da Eletronorte, além da interdição da rodovia MA-280, que corta seu território, caso o governo federal não cumpra sua palavra de iniciar logo a demarcação das terras.

COLEÇÃO BRASILEIRA
1706199
6